FEDERAÇÃO EQUESTRE
PORTUGUESA

Gonçalo Carvalho

Em entrevista exclusiva à Federação Equestre Portuguesa, meses antes do início dos Jogos Olímpicos do Rio 2016, Gonçalo Carvalho fala da sua paixão pelo desporto equestre, da trajetória feita aqui recheada de vitórias e momentos únicos, revelando expectativas e aspirações numa importante fase da sua carreira.

A paixão e o encanto pelos cavalos surgiram logo desde muito pequeno e a verdade é que as maiores recordações da sua infância estão ligadas ao mundo equestre ***"Tenho muito presente os passeios a cavalo que fazia com os meus pais e irmã em Cascais e no guincho. Era bebé e ainda não sabia sequer andar mas já montava a cavalo com os meus pais. É uma paixão inata. Já o meu avo e bisavó eram profissionais da área."***

Por isso mesmo Gonçalo Carvalho, quase que de forma inconsciente, escolheu ser cavaleiro profissional ***"Estudava na altura no ensino secundário quando dei por mim a tentar controlar o impulso e vontade permanentes de querer estar sempre nos cavalos. Quando me consciencializei, então decidi profissionalizar-me neste mundo e investi e invisto tudo para ser sempre mais e melhor."***

E os resultados estão à vista: obteve as melhores médias de sempre tanto em cavalos novos de 6 anos como em Grande prémio, a nível Internacional, com o cavalo Lusitano e reúne vários títulos como o de bicampeão nacional de Dressage, tendo também representado Portugal nos Jogos Olímpicos de Londres.

Quando questionado sobre a escolha pela disciplina Dressage, o cavaleiro admite que até essa data nunca tinha olhado para uma prova de Dressage em toda a sua vida, explicando que ***"No fundo é a evolução da equitação académica que tinha todo o sentido em tomar. Gosto e preciso de sentir que estou em constante evolução, que estou a ser avaliado e a Dressage dá-me essa gosto e privilegio."***

Quanto à experiência da participação nos Jogos Olímpicos de Londres confirma ter sido algo exigente e difícil de atingir, deixando um alerta ***"Antes de mais, as pessoas têm que perceber que para se poder atingir esses resultados/metas tem que haver muita dedicação, privações, objetivos bem traçados e conscientes. Só assim é possível chegar ao topo!"***

Na verdade, o projeto Londres 2012 foi criado somente por Gonçalo quando o seu cavalo Rubi tinha 5 anos, tendo o cavaleiro começado por essa altura a competir com ele. ***"Era um sonho que tinha… o meu objetivo era claro em investir no Rubi, dar-lhe todas as condições possíveis para chegar a essa meta: os Jogos Olímpicos."*** Nessa altura Gonçalo trabalhava de manhã à noite a montar a cavalo, a fazer de motorista, de Quedi de golf, na praia como vigilante, entre outras coisas, pois o que lhe interessava era poder ganhar dinheiro para pagar a sua faculdade e as despesas do Rubi.

Gonçalo relembra a primeira prova internacional que fez ainda pela Fundação Alter real, em nível GP, na qual ficou à frente de todos os conjuntos da equipa portuguesa (na rota do Sol em Espanha). ***"Nessa altura a minha mulher estava grávida e era de todo impossível continuar a pagar as despesas do Rubi que só tendiam a crescer. Quando o Rubi estava oficialmente à venda, existiam 3 compradores interessados em comprar o cavalo e em continuar este projeto comigo. Na altura achámos que a atual proprietária era a pessoa que nos dava melhores condições de futuro nesse sentido. Criou-se um nome de equipa e continuou-se o projeto por mim formado, mas com uma postura de mercado mais profissional de negócio onde o Rubi chegou a vender sémen suficiente para pagar as despesas dele e algumas vezes dos outros cavalos da equipa. Até 2012, tive toda a responsabilidade da total gestão da vida desportiva do cavalo e o incondicional apoio financeiro da atual proprietária que ajudou aos enormes resultados obtidos."*** O cavaleiro alerta que ***"é importante que os jovens percebam que por detrás desse momento mágico e único existiu muito trabalho e dedicação, caso contrário seria impossível de se atingir!"***

E a verdade é que todo este esforço foi compensado pela semana única e ímpar dos Jogos Olímpicos em que **"nos orgulhamos de poder dizer que após a medalha de ouro, Valegro com Charlote, foi o cavalo sensação dos JO de 2012. O momento em si é um pouco ingrato para os atletas, não nos podemos deixar levar por emoções ou sentimentos, não podemos parar, olhar e observar o momento, temos que estar extremamente focados no que temos e queremos fazer dentro de pista. O apoio do público foi único, sempre que acabei cada uma das 3 provas que fiz parecia que tinha ganho a medalha de ouro pelo apoio que demonstravam. É inexplicável. O convívio na Aldeia Olímpica, a interação com os outros atletas das variadíssimas disciplinas foi enriquecedor e único. Ali estamos rodeados de pessoas que nos percebem, que têm e sentem os mesmos problemas que nós e que nos identificamos com a forma de estar e de ser. É um momento extraordinariamente único no qual tive a sorte ou o mérito de conseguir conciliar ao mesmo tempo, o pico de forma do cavalo com a minha excelente forma a nível físico e psicológico."**

Quanto às expectativas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro o cavaleiro diz serem grandes, mostrando-se entusiasmado ***"Londres foi mesmo muito especial, o público era fantástico, apoiante e conhecedor da disciplina. No Rio acho que vai ser um ambiente diferente, um público menos conhecer a nível técnico mas com um ambiente de festa fabuloso em que nós temos sorte de falar a mesma língua e, como tal, sermos mais apoiados pelos Brasileiros. Isso pode vir em nosso benefício em todos os sentidos. Rio 2016 tem tudo para ser um verdadeiro sonho se tiver bem organizado!".*** Desta vez, Gonçalo não fará conjunto com Rubi - um cavalo que conhece de "frente para trás", um "senhor" com um coração enorme e com o qual tinha uma relação muito especial - mas sim com Batuta com quem trabalha há já um ano e meio ***"Gostava de ter tido um pouco mais de tempo em conjunto para aperfeiçoarmos o trabalho em comum. A Batuta é uma "verdadeira máquina de trabalho", nunca tive um cavalo assim. É uma atleta inata, a Batuta irá ter um futuro desportivo fenomenal e estou certo que poderemos fazer novamente história na DRESSAGE e na história do cavalo PSL."***

Olhando para 2015, o cavaleiro assume que ***"foi realmente um ano muito intenso, o mais intenso que tive em competição em toda a minha a vida e que ainda não acabou. As últimas competições fizeram com que tivesse ausente de casa e da família durante 2 meses ininterruptamente. Foi muito violento mas acabámos com o sentimento de dever cumprido, é confortante por um lado saber que neste momento já temos qualificação para ir aos JO Rio 2016, não obstante somos o 5 elemento individual a nível mundial o que nos deixa um pouco ansiosos e stressados. Os meus adversários, tanto os que estão a frente como os que estão atrás de mim, estão muito perto de nós. As 4 médias para estar nesta posição atual são de 73%, sabemos que podemos melhorar e agora com competições exteriores tudo nos dá confiança nesse sentido, mas os nossos adversários com certeza que também irão melhorar."***

Desta forma, Gonçalo está consciente que não pode descansar até dia 9 de Março, e então ai sim ***"Se tudo correr bem iremos de férias para festejar! O maior erro que pode existir é menosprezar os adversários, nós não o iremos fazer de todo. Quando chegarmos a Março, se permanecermos ou subirmos no ranking mundial olímpico, aí sim estaremos muito orgulhosos do nosso trabalho."***

Espírito de sacrífico, humildade, saber aceitar críticas, esforço, disciplina, método de trabalho, muita personalidade mas também jeito, tato e sensibilidade equestre, são todas estas as características que Gonçalo considera essenciais para se ser um bom cavaleiro, aliadas à aposta contínua na formação… **"Sempre quis aprender mais e mais e acreditei e confiei em mim e esses são os principais ingredientes para se conseguir atingir os resultados. Se penso chegar mais longe? Humildemente acho que sim, acredito e confio no meu espirito de sacrifício e de trabalho para chegar ao pódio de uma competição internacional como uns JO ou campeonatos do Mundo, tenho tido a preocupação de evoluir constantemente tanto em projetos, a nível técnico, como em condições de trabalho, se assim conseguir manter a evolução e não perder a humildade nem deixar de ser trabalhador acredito que irei lá chegar."**

Uma lição de vida? ***"Nos meus últimos anos tenho aprendido muitas lições de vida mesmo. A que eu acho mais importante de transmitir são "os Resultados"***

juntamente com o seguimento constante dos nossos bons princípios éticos e morais. Não sei se podemos considerar isso uma lição de vida, mas para mim acho o mais importante a transmitir… Tenham confiança em vocês e nunca deixem de acreditar, de seguir os bons costumes morais e éticos e não gastem energias que não seja a treinar para melhorarem e obterem bons resultados."

Falámos ainda sobre a evolução que a disciplina Dressage tem tido e o cavaleiro é peremptório ao afirmar que ***"Tem sido enorme nos últimos anos. A entidade máxima da disciplina, que é a Federação, está a fazer um ótimo trabalho nesse sentido. Neste momento podemo-nos orgulhar de ter uma federação organizada, que dinamizou as provas regionais com uma aderência incrível, apresenta uma postura neutra, apoia quem tem resultados e reestruturou um conjunto de regras / procedimentos lógicos e justos para que seja possível a evolução da disciplina assim como dos atletas."*** acrescentando que ***"Nos últimos anos tive o privilegio de reunir com os dois últimos Secretários de Estado de Desporto e os apoios financeiros que existem são lógicos. Perante a difícil situação económica e o país que temos, os apoios só aumentam consoante os resultados. Não podemos exigir mais condições sem resultados. A federação após os últimos JO tiveram mais apoios e foi possível apoiar mais os conjuntos porque existiu um conjunto (Rubi vs Gonçalo) que se qualificaram no primeiro terço dos conjuntos e foram à final. Os apoios aumentaram perante isso, para queremos mais temos que apresentar mais resultados ou mantê-los . É importante que as pessoas se apercebam disso para que haja maior união de todos nesse sentido."***

Quanto às medidas que o cavaleiro gostaria de ver tomadas de forma a impulsionar o desporto equestre a nível nacional, defende que ***"na altura que exista possibilidades de ter um treinador nacional de "peso", que sejamos mais profissionais na organização de 2 ou 3 provas internacionais anualmente em Portugal, que exista maior união perante todos os intervenientes da disciplina "remando" todos no sentido de mostrar que estamos unidos a representar a nação iremos ser muito mais fortes a nível internacional e a disciplina ainda evoluirá muito mais a nível nacional. Temos um potencial enorme, uma cultura equestre gigante. Só temos é que***

ser mais unidos, menos invejosos e mais orgulhosos dos nossos que têm resultados." Concluindo que ***"Só assim o "meio" ganhará mais credibilidade e mais vontade daqueles que podem divulgar o nosso desporto em todos os meios de comunicação social."***

A nós, FEP, resta-nos desejar a Gonçalo Carvalho muita sorte e alento para as próximas provas, com a certeza de que Portugal continuará a ficar muito bem representado com a excelência e exemplo das suas prestações.